

# MaNews

"D-us conferiu ao homem uma vantagem ao criá-lo de forma que possa andar erguido (e não de 'quatro'): apesar de estar andando sobre a terra, mesmo assim ele vê os Céus, a Divindade. O mesmo não ocorre com o quadrúpede, que não enxerga nada além da terra (a materialidade)."

Rebi

## Matan Torá



A Porção desta semana da Torá, Yitrô, contém a narrativa do evento mais definitivo na história humana – a Outorga da Torá no Monte Sinai. Para entender o que ocorreu no Monte Sinai, precisamos examinar o conceito da Torá em si.

No que diz respeito à sabedoria, a Torá é Divina, e portanto mais elevada que qualquer outro corpo de conhecimento na terra. "Pois é Tua sabedoria e entendimento aos olhos das nações." Como guia moral, a Torá é o epítome de toda virtude, superior a qualquer código de ética que possa ser criado pelo homem. Todas as ideologias e escolas humanas de filosofia contêm uma mistura de bem e mal, verdade e falsidade; de fato, qualquer elemento de verdade encontrado numa ideologia específica é meramente um derivativo da eterna verdade da Torá.

Porém a grandeza da Torá supera em muito nossa percepção humana e, portanto, limitada. A Torá está intimamente conectada a toda a existência, pois D'us criou o mundo segundo os "projetos" contidos na Torá. Seus menores detalhes afetam toda a Criação, determinando a quantidade e espécie de influência Divina presente no mundo.

Observando este relacionamento fundamental entre a Torá e a realidade, o Rei David declarou em Tehilim: "Teus estatutos foram música para mim, em minha morada." E além disso, como está explicado no Talmud, D'us não foi agradado com estas palavras de louvor. O Rei David foi admoestado por comparar a Divina sabedoria da Torá a algo tão mundano quanto uma canção. A Torá é ainda mais importante que o simples fato de que a realidade física depende dela.

Qual, então, é a essência da Torá? Os ensinamentos chassídicos explicam que a Torá é simplesmente a sabedoria e vontade de D'us, unida a Ele em unidade absoluta. D'us e a Torá são uma só entidade. O Eterno, bendito seja, nos concedeu a oportunidade de apreender o Divino, permitindo-nos partilhar de Sua eterna sabedoria.

Todos os outros atributos e características da Torá – seu ilimitado esclarecimento, sua superioridade ética, sua influência direta sobre a existência – são apenas secundários a este fato, o desenvolvimento lógico de sua natureza essencial. Assim como a Torá é parte de um D'us infinito e onipotente, nada mais natural que sua perfeição se estenda também a todas essas outras áreas. Esta eterna qualidade demonstrada de maneira mais óbvia na parte interior, esotérica, da Torá, os ensinamentos do Chassidismo. A chassidut não está limitada a um reino específico, mas sim anima e ilumina a Torá por inteiro, que por isso é conhecido como "a luz da Torá". O estudo da Chassidut, portanto, serve para preparar o mundo para a revelação de Mashiach e a Era da Redenção, quando "o conhecimento de D'us cobrirá o mundo como as águas cobrem o leito do oceano."

## Perguntas & Respostas

### Por que Yitro só se juntou ao povo judeu após a abertura do Mar Vermelho?

Quando D'us disse a Moisés sobre a próxima praga, da morte dos primogênitos, Ele também disse: "E contra todos os deuses do Egito farei justiça" (12:12). Finalmente, todos os ídolos foram destruídos com exceção de um, o "Baal Tzefon".

Yitro era um teólogo e muito familiarizado com todas as divindades idólatras. Ao saber o destino dos ídolos, foi convencido de suas inutilidades. No entanto, ele ficou com algumas dúvidas em relação à supremacia de D-us devido à sobrevivência de Baal Tzefon.

Na verdade, D'us permitiu Baal Tzefon permanecer para guiar os egípcios. Quando eles perseguiram os judeus e os encontraram acampados nas margens do Mar Vermelho, eles estavam certos de que o poder do Baal Tzefon auxiliou-os. Consequentemente, eles pensaram, que iriam conquistar e recuperar o ouro e a prata que os judeus tomaram deles. Eventualmente, os egípcios foram afogados no mar e Baal Tzefon, também foi destruído.

A milagrosa abertura do mar incentivou Yitro a juntar-se ao povo judeu. Ele declarou: "Agora que todos os deuses dos egípcios, incluindo Tzefon Baal, foram destruídas, já não tenho dúvidas e estou totalmente convencido de que seu D-us é o verdadeiro e único."

## Vida Judaica >>>

Em um canto pobre do Brooklyn, NY, encontra-se a escola pública, PS 191. O colégio serve uma população estudantil que é notável em sua desvantagem: 99% de seus cerca de 300 alunos desde jardim de infância até a quinta série qualificam-se para receber merenda gratuita ou a preço reduzido, alguns moram no abrigo de indigentes ao lado.

Mas todas as manhãs às 8:30, meia hora depois que as crianças vêm saltando para dentro do prédio em seus uniformes escolares azuis, a escola torna-se notável de uma maneira diferente.

Ela fica quieta. Por um minuto inteiro, só há silêncio. Depois de um professor e um punhado de alunos anunciarem o minuto de silêncio pelo sistema de alto-falante e sugerem algo para se pensar nesse dia - um objetivo pessoal, ou como ajudar alguém - cada pessoa no PS 191, do menor com 4 anos de idade até o diretor, faz uma pausa por 60 segundos. A escola observa o ritual da manhã há três anos, desde que Avraham Frank, veio à escola e introduziu a idéia para o diretor. Até agora Frank, que trabalha orientando atendentes domiciliares da Administração



de Recursos Humanos de Nova Iorque, convenceu os administradores de 13 escolas públicas de Brooklyn, Manhattan e Queens para instituir um momento de silêncio.

Seu objetivo, segundo ele, é fazer com que momentos de silêncio sejam guardados nas escolas "em toda a cidade." Frank, por sua vez, enquadra o momento de silêncio como um remédio para a proibição de oração nas escolas públicas.

"Isto é para o bem dos alunos, para que cresçam sendo honestos cidadãos da sociedade. Isto encoraja a moralidade, e é isso que queremos alcançar nas escolas, o que falta agora, uma vez que cortaram a oração nas escolas na década de 1960", disse Frank.

"Estas crianças vão fazer os pais serem cidadãos decentes moralmente. Muitos dos estudantes oram durante este tempo", acrescentou.

Em apenas um dos muitos discursos que o Rebe fez sobre o assunto, ele disse em 1984, que a solução para o baixo nível de moralidade e aumento da taxa de criminalidade entre a juventude da nação está no começo de cada dia na escola, com um momento de silêncio.

"Se no início do dia é dito para a criança que 'você tem um momento para ficar em silêncio, e durante este tempo deve contemplar no que seu pai e sua mãe lhe disseram para pensar'", disse o Rebe, "será um começo verdadeiramente auspicioso para o dia, que levará bênção a todo estudo ... o [estudante] deve usar o conhecimento [adquirido] da melhor maneira possível para si e para o mundo também". O Rebe continuou dizendo: "Se uma criança pode pensar que há um olho que vê tudo o que ela faz e um ouvido que ouve tudo o que ela diz, então seu comportamento será diferente."

"Tenho visto grandes mudanças em comportamento e em termos de pontualidade", disse Sonia Witter Clue, assessora de supervisão escolar. "As crianças querem estar aqui para o momento de silêncio. Quando perdem, você pode ver que ficam aborrecidos."

## Uma vez ...

O Rabi Yosef Yitschok de Lubavitch escreve:

No verão de 5680, fui chamado à Tcheka – ainda não se usava o nome GPU naquela época – de Rostov-sobre-o-Don. O chamado foi expedido pela odiosa 'Seção Judaica' do Partido Comunista, a infame Yevsektzia.

A convocação foi à maneira típica da Tcheka. Eu ainda não concluíra as preces matinais (estava liderando as preces, pois foi durante o ano de luto após o passamento de meu santo pai) quando os três emissários da "corte da morte" entraram na sala. Vestiam uniformes em preto e vermelho, rifles na mão, os cinturões cravejados de balas, um par de pistolas e duas facas cossacas, com capacetes de cobre e as faces em chamas. Abordaram-me dizendo: "Está convocado a acompanhar-nos imediatamente aos escritórios da Tcheka."

Dois dos mensageiros eram da Yevsektzia, e o terceiro era um não-judeu. Os dois judeus desejavam tirar-me o talit e os tefilin de início. Quando lhes disse que deveria primeiro terminar minhas preces (estávamos no suplemento de segunda-feira 'V'hu Rachum') e o estudo das mishnayot que se

seguem, soltaram uma enxurrada de impropérios e gritaram comigo para que removesse meu talit e tefilin imediatamente. (Por acaso, um deles era um refugiado da cidade de Shavel, que certa vez me procurara pedindo ajuda. Eu lhe arranjava um emprego numa fábrica de cigarros e mais tarde lhe emprestara dinheiro para abrir seu próprio negócio. Pelos próximos três anos – até a revolução – ele ganhara seu sustento de forma respeitável.). Não fosse pela intervenção de seu colega não-judeu, eles teriam interrompido minhas preces à força.

Quando terminei de recitar o cadish final que se segue ao estudo das mishnayot, retirei meu talit e tefilin e segui meus guardiães armados. Um caminhava à minha direita, o segundo à esquerda, e o terceiro atrás de mim, da maneira que são escoltados aqueles acusados de traição contra o regime.

Quando chegamos ao "pátio da morte", levaram-me a uma enorme câmara onde umas quinze pessoas se sentavam em ambos os lados de uma longa mesa. Na cabeceira da mesa estavam outros dois, e fui sentado em frente a eles, na outra cabeceira da mesa. Meus três guardas sentaram-se atrás de mim; esquerda, direita e centro.

Um daqueles que se sentavam na cabeceira da mesa dirigiu-se a mim: "Somos membros do Comitê do Partido que Investiga Religiões, e agora estudamos a religião judaica. Temos várias perguntas. Já convocamos Rabi Berman e Rabi Goldenberg – perguntamos o que devíamos e eles responderam o que responderam. Chamamos agora Rabi Schneerson para resolver certos assuntos a respeito de Cabalá e chassidismo."

Tudo isso foi falado no idioma russo.

Respondi em ídiche. "Já deixei claro em duas ocasiões anteriores nas quais fui chamado à Tcheka que não me desviarei de meus princípios. Ainda está para nascer, e jamais nascerá, o homem ou demônio que me fará mudar um milímetro em meus princípios..." Antes que terminasse minhas palavras, fui interrompido por um "membro do comitê" sentado ao lado direito da mesa. Ergueu o revólver pousado sobre a mesa – além das armas que todos portavam nos cinturões, havia um revólver na mesa diante de cada um ali reunido – e apontou-o a mim, dizendo: "Este brinquedo acaba com muitos 'princípios'. O medo a ele tem feito mais muita boca se abrir e até os mudos falarem".

### Acendimento das Velas:

**Manaus**  
18:01  
18:52

**Rio de Janeiro**  
19:15  
20:09

**S. Paulo**  
19:30  
20:24

BeZchut o Aniversario  
de Yechiel Leib